

ESTUDO SOBRE AGRESSIVIDADE CANINA RELACIONADA AO CONFINAMENTO EM CANIS DO CORPO DE BOMBEIROS DE MINAS GERAIS

Alef Nathan Oliveira Dumont¹

<https://orcid.org/0009-0005-7089-645X>

Milena Taciana Andrdade Lara²

<https://orcid.org/0009-0008-7335-5685>

Victoria Souza Lucchesi³

<https://orcid.org/0000-0002-3536-3632>

RESUMO

O presente estudo investigou a influência do confinamento de cães nos canis do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, destacando as implicações do manejo inadequado no bem-estar animal e na efetividade operacional em missões de busca e salvamento. A pesquisa foi realizada em duas fases: uma revisão da literatura e um estudo qualitativo por meio de entrevistas semiestruturadas com os condutores de cães. Os resultados revelaram que a maioria dos militares estava ciente dos efeitos prejudiciais associados ao confinamento excessivo, mas ainda mantinha práticas consolidadas que ignoravam o conhecimento técnico. O perfil dos condutores de cães indicou um tempo de serviço que varia de 1 a 4 anos na unidade canina, e a maioria dos entrevistados reconheceu a necessidade de mudança nas abordagens de manejo. A pesquisa também destacou a escassez de literatura sobre o assunto, enfatizando a urgência de novas investigações na área de comportamento canino. Por fim, o estudo sublinhou a importância de um treinamento contínuo e multidisciplinar para os condutores de cães, visando não apenas melhorar as práticas de manejo, mas também promover o bem-estar dos cães envolvidos nas atividades operacionais.

Palavras-chave: Confinamento; Cães; Corpo de Bombeiros Militar; Canis; Estresse.

I

¹Pós Graduado em Cinotecnia Policial e Comportamento, Bem-estar e Adestramento de Animais de Companhia – Faculdades Integradas IPEP Centro de Pesquisa e Pós-graduação (IPEP).

² Discente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

³ Discente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

STUDY ON CANINE AGGRESSION RELATED TO CONFINEMENT IN KENNELS OF THE MILITARY FIREFIGHTERS CORPS OF MINAS GERAIS

ABSTRACT

The present study investigated the influence of dog confinement in the kennels of the Minas Gerais Military Fire Department, highlighting the implications of inadequate handling on animal welfare and operational effectiveness in search and rescue missions. The research was conducted in two phases: a literature review and a qualitative study through semi-structured interviews with dog handlers. The results revealed that most military personnel were aware of the harmful effects associated with excessive confinement, yet still maintained consolidated practices that ignored technical knowledge. The profile of the dog handlers indicated a service time ranging from 1 to 4 years in the canine unit, and the majority of respondents acknowledged the need for change in handling approaches. The research also highlighted the scarcity of literature on the subject, emphasizing the urgency for new investigations in the area of canine behavior. Finally, the study underscored the importance of continuous and multidisciplinary training for dog handlers, aiming not only to improve handling practices but also to promote the welfare of the dogs involved in operational activities.

Keywords: Lockdown; Dogs; Military Fire Department; Kennels; Stress.

Artigo Recebido em 23/09/2025

Aceito em 18/05/2026

Publicado em 06/06/2026

1- INTRODUÇÃO

Como os cães podem desenvolver um comportamento agressivo de forma gradual? Essa questão tem sido amplamente discutida entre adestradores e pesquisadores da área de comportamento canino, apesar da escassez de estudos aprofundados sobre o tema.

O motivo dessas indagações está relacionado ao cotidiano da humanidade, onde o convívio com cães e gatos é comum. Segundo Almeida et al. (2010), a criação e o convívio diário com animais de estimação são características universais das sociedades humanas contemporâneas. Esses animais, considerados "pets", integram a vida íntima das pessoas, tornando-se companheiros inseparáveis.

Diversos são os motivos que levam uma pessoa a buscar o entendimento sobre esse mal comportamento canino, seja uma mordida indesejável, um bem danificado, ou até mesmo a morte de um humano ou animal. Podemos dizer que isso tudo é reflexo da domesticação humanizada, ou melhor dizendo - através da antropomorfização do cão – e a consequente perda do equilíbrio do instinto animal desse cão. Aspectos como esses não são percebidos pelas pessoas, que de forma indireta alimentam e reforçam essa prática.

Darwin (1859) por muito tempo discutiu os entraves e evoluções das espécies, onde é evidente que as transformações genéticas e morfológicas são oriundas das diversas alterações que foram sendo feitas nos animais. Os cães, da família dos canis familiaris, vem sofrendo alterações desde muito tempo na história da humanidade, o que demonstra o quanto é primordial entender as consequências de uma domesticação mal realizada.

Os canis, uma projeção estrutural institucionalizada, que foram trazidos de forma errônea pelos brasileiros, é um sinal preciso da má educação canina que a população brasileira adquiriu no passar dos anos. Não só a população

civil, com seus pets (denominação genérica de cão familiar, que é parte de um seio familiar), mas, também, órgãos de segurança pública, como as polícias e os Corpos de Bombeiros.

Os sinais desses problemas são evidentes no dia a dia das forças de segurança, pois, com o passar dos anos, vem havendo muitos descartes de cães, comprados com dinheiro público, devido ao excesso de confinamento em canis. Isso demonstra que ainda não entende-se que para o trabalho com cães é essencial que haja conhecimento técnico, disponibilidade de tempo para trabalho de obediência e destreza, efetividade no enriquecimento ambiental e a necessidade de eliminação das estruturas de canis das instituições de segurança pública.

Dentro dessas perspectivas e parâmetros sugeridos, este trabalho problematiza a continuidade da institucionalização dos canis no Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, apesar dos problemas decorrentes do confinamento canino já conhecidos. A manutenção dessa prática pode estar relacionada a questões logísticas, como a dificuldade de manter os cães nas residências dos condutores, ou ao desconhecimento dos impactos negativos do confinamento, que favorece a perpetuação dessa estrutura institucional.

É importante destacar que este estudo preliminar não pretende esgotar o tema, mas sim levantar questões que podem ser exploradas em futuras pesquisas. A análise apresentada propõe uma correlação entre a visão humana sobre o confinamento canino e a alegoria da caverna de Platão, sugerindo que, assim como na caverna, permanecemos limitados por perspectivas restritas, sem abrir espaço para novas interpretações que possam melhorar o manejo de cães. Este trabalho visa provocar a comunidade científica, incentivando a reflexão sobre o impacto da institucionalização dos canis. No entanto, este estudo posiciona-se de maneira crítica em relação às teorias que consideram essas estruturas físicas benéficas para os cães.

A presente pesquisa propõe uma reflexão crítica sobre as práticas de manejo canino que podem ser prejudiciais e que, muitas vezes, incitam a agressividade dos cães. É reconhecido que este estudo inicial sobre os problemas decorrentes do confinamento canino representa apenas um primeiro passo na busca por mudanças significativas nos procedimentos adotados pelos pelotões que trabalham com cães. Ao investigar os fatores de risco associados à manutenção contínua dos cães em estruturas de canis, este trabalho busca fundamentar novas pesquisas que possam servir como pilares para a transformação estrutural dos pelotões, impactando, em especial, o comportamento tanto dos atuais quanto dos futuros condutores de cães de salvamento e resgate.

O comportamento agressivo em cães é um fenômeno multifatorial amplamente estudado na etologia aplicada, sendo influenciado por fatores genéticos, ambientais e de manejo (Overall, 2013; Casey et al., 2014). Em cães de trabalho, especialmente aqueles empregados em atividades de busca e salvamento, o equilíbrio comportamental é um fator crítico para a eficiência operacional e segurança das equipes (Fogle, 2009; Rooney et al., 2016).

Historicamente, estudos clássicos sobre evolução e comportamento animal, como os de Darwin (1859), contribuíram para a compreensão das adaptações das espécies ao ambiente. No entanto, pesquisas contemporâneas ampliam essa discussão ao evidenciar que fatores ambientais, como o confinamento prolongado, podem impactar negativamente o bem-estar e o comportamento dos cães (Beerda et al., 1999; Haverbeke et al., 2008).

No contexto de cães de trabalho, o conceito de bem-estar animal tem sido amplamente discutido em nível internacional. Segundo a *World Organisation for Animal Health* (WOAH, 2023), o bem-estar animal deve considerar aspectos físicos e mentais, incluindo a possibilidade de expressar comportamentos naturais, ausência de estresse prolongado e condições adequadas de manejo. Essas diretrizes são particularmente relevantes para

cães operacionais, cuja performance está diretamente associada ao seu estado emocional e fisiológico.

Estudos recentes sobre cães de trabalho indicam que ambientes restritivos e práticas inadequadas de manejo podem resultar em aumento de comportamentos indesejáveis, incluindo agressividade, estereotípias e queda no desempenho (Rooney et al., 2016; Cobb et al., 2015). Além disso, pesquisas internacionais envolvendo cães de busca e salvamento demonstram que o enriquecimento ambiental, a socialização e a convivência com os condutores são fatores determinantes para a manutenção do equilíbrio comportamental e da eficiência operacional (Fugazza et al., 2018; Lit et al., 2011).

Apesar desses avanços, ainda há uma lacuna significativa na literatura nacional acerca do impacto do confinamento em cães operacionais, especialmente no contexto de instituições de segurança pública. Dessa forma, o presente estudo propõe uma análise crítica das práticas de manejo adotadas nos canis do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, à luz de evidências científicas contemporâneas e diretrizes internacionais de bem-estar animal.

Com base nas inquietações levantadas, esta pesquisa propõe-se a responder à problemática por meio de duas abordagens metodológicas. Inicialmente, será realizada uma pesquisa bibliográfica que discutirá as principais obras e autores renomados na área. Em um segundo momento, com a autorização do comando do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, será conduzida uma pesquisa qualitativa, por meio da análise de dados coletados em entrevistas semiestruturadas com os militares responsáveis pelos canis.

Corroborando com Machado, Montanha e Silva (2018), é fundamental destacar que a pesquisa se fundamenta em uma perspectiva na qual o objeto de análise não é inerte ou exato, como nas ciências exatas, mas trata-se de um ser dotado de um conjunto contínuo de eventos, incluindo emoções, tristezas e

aspirações. A prática de pesquisar seres vivos representa um campo de múltiplas possibilidades, onde busca-se traçar um objetivo, mas é reconhecido que novos contornos podem emergir ao longo do processo. Assim, a pesquisa se renova à medida que se afastam dos métodos previamente estabelecidos, proporcionando oportunidades que estimulam novas reflexões e investigações.

O escopo desta pesquisa é diagnosticar problemas relacionados ao tema e criar oportunidades para mudanças estruturais e comportamentais nos pelotões de cães. O objetivo não é identificar erros ou acertos nas práticas cotidianas dos canis do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, mas, em uma perspectiva inovadora, demonstrar que existem novas possibilidades a serem implementadas no manejo e na manutenção dos cães. Reitera-se que este estudo não deve ser considerado finalístico, mas sim como uma contribuição que pode servir como base para futuras discussões acadêmicas e institucionais. A ciência se constroi por meio de perguntas e incertezas que emergem das percepções inovadoras e da inquietude dos pesquisadores.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos deste estudo, a pesquisa foi desenvolvida em duas fases, utilizando métodos distintos, porém complementares. A primeira fase consistiu em um estudo bibliográfico, no qual foram analisadas pesquisas e estudos previamente consolidados. Esse estudo bibliográfico permitiu o diálogo entre diferentes autores, posicionamentos e teses, servindo como base para a segunda fase, que envolveu a pesquisa qualitativa. Esta última foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas, visando a obtenção de dados empíricos.

Na primeira fase, o objetivo foi compreender e demonstrar os impactos nocivos do confinamento excessivo de cães e os fatores de risco associados, prática comum nos canis do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. Gil (2002) ressalta que a pesquisa bibliográfica tem a função de ampliar a base de

conhecimentos sobre temas já estudados, oferecendo fundamentação teórica para novas investigações. A análise dos estudos bibliográficos forneceu suporte para a etapa seguinte, na qual a pesquisa qualitativa complementou os achados com dados concretos e específicos.

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema proposto nas plataformas de periódicos Google Acadêmico, Periódicos Capes, Scielo, Revista Vigiles e a Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), onde foram identificados alguns trabalhos que favorecem o enriquecimento da discussão do problema buscado. É importante salientar que poucos trabalhos falam diretamente do problema proposto, o que remete ao caráter inédito do estudo, favorecendo futuras indagações.

O instrumento metodológico de construção do material de caráter empírico serão as entrevistas semiestruturadas com 22 cinotécnicos lotados nos Pelotões de Busca, Resgate e Salvamento com cães em todo Estado de Minas Gerais

Segundo Minas Gerais (2015) a Instrução técnico operacional (ITO) número 03, que regulamenta a atividade com cães dentro do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, é possível haver somente um Pelotão de Busca, Resgate e Salvamento com Cães em cada Comando Operacional de Bombeiros (COB). O Comando Operacional de Bombeiros é uma articulação que divide o Estado de Minas Gerais em regiões que auxiliam no comando e operacionalização dos batalhões, companhias e pelotões; é uma forma de auxiliar o comando do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais na fiscalização e manutenção das atividades constitucionais da corporação em diversas regiões do Estado. Atualmente, segundo a lei complementar número 54, de 13 de dezembro de 1999, no seu artigo 20, existem aproximadamente 06 COBs em todo Estado de Minas Gerais. Mas, existem 05 pelotões de busca, resgate e salvamento com cães, estruturados somente nas cidades de Belo Horizonte, Uberaba, Governador Valadares, Montes Claros e Varginha,

faltando somente uma unidade no COB sediado na cidade de Juiz de Fora para completar o plano de articulação da corporação, referente a atividade cinotécnicas.

Foram estabelecidos contatos com cada pelotão por meio de celular e e-mail, expondo o tema abordado na pesquisa, sua relevância científica e sua contribuição para o aprimoramento das práticas de manejo de cães no Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. A pesquisa, por meio de entrevistas semiestruturadas, buscou compreender a rotina e as práticas dos cinotécnicos de cada pelotão, a fim de estabelecer um panorama geral sobre o manejo e o confinamento dos cães nos canis dessa instituição. Durante o contato inicial, foi enfatizado que a finalidade das entrevistas era explorar as práticas cotidianas dos militares no cuidado e manejo dos cães. Explicou-se que as entrevistas tinham como intuito gerar material empírico que embasaria a discussão da pesquisa. Após a transcrição e análise das entrevistas, as informações seriam filtradas para alimentar o referencial teórico.

Antes da aplicação dos questionários, os cinotécnicos consentiram em participar da pesquisa ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), um procedimento formal, mas de grande importância, no qual os participantes autorizam o uso de suas informações em benefício da ciência.

A aplicação dos questionários ocorreu nos dias 11 e 12 de setembro de 2023, na cidade de Brumadinho, Minas Gerais, durante um encontro nacional de cinotécnicos para certificação de cães de busca, resgate e salvamento. As entrevistas semi estruturadas foram elaboradas com foco em questões relacionadas às construções teóricas abordadas na primeira fase da pesquisa, interligando-as com o cotidiano dos cinotécnicos. Esse formato de entrevista visa orientar a discussão de acordo com os propósitos da pesquisa, ao mesmo tempo em que permite que os entrevistados expressem livremente suas

experiências diárias, sua relação com os cães, e qualquer outra informação que considerem relevante no momento da entrevista.

Após as duas fases da pesquisa — a revisão bibliográfica e a pesquisa empírica — foi realizada a análise dos resultados obtidos. A interpretação dos dados foi feita a partir das entrevistas conduzidas com os cinotécnicos voluntários, com a transcrição integral de cada uma. Foram destacados aspectos que dialogavam com a discussão teórica presente na bibliografia. Cabe ressaltar que a participação dos cinotécnicos foi de caráter voluntário e as entrevistas foram realizadas de forma anônima, o que permitiu a livre manifestação de pensamentos e opiniões.

A pesquisa empírica teve como finalidade trazer à tona discursos que contribuíssem para a desconstrução, o diálogo e a reconstrução de conceitos, práticas, termos e atitudes inerentes à rotina dos pelotões de busca, resgate e salvamento com cães. A partir das entrevistas, foi aplicada a análise de conteúdo para examinar os dados coletados, relacionando as falas ao cotidiano de manejo dos cães. A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, amplamente utilizada em pesquisas qualitativas para interpretação de dados textuais. Tradicionalmente descrita por Triviños (1987), essa abordagem foi complementada por referenciais mais atuais, como Bardin (2016), que sistematiza o método em três etapas fundamentais:

a) Pré-análise:

Nesta etapa, foi realizada a leitura flutuante das transcrições das entrevistas, com o objetivo de familiarização com o material e identificação de ideias iniciais relevantes ao tema da pesquisa.

b) Exploração do material:

Os dados foram organizados em unidades de registro, a partir das quais foram construídas categorias temáticas relacionadas ao objeto de estudo, como: manejo em canis, percepção sobre estresse, práticas institucionais e

bem-estar animal. As falas dos participantes foram agrupadas conforme a recorrência e relevância temática.

c) Tratamento dos resultados e interpretação:

Nesta fase, os dados categorizados foram analisados à luz do referencial teórico, buscando estabelecer relações entre as práticas relatadas pelos cinotécnicos e as evidências científicas sobre comportamento e bem-estar de cães de trabalho.

A categorização foi realizada de forma indutiva, permitindo que as categorias emergissem dos dados, sem imposição prévia de estruturas analíticas rígidas. Esse procedimento possibilitou maior fidelidade às percepções dos participantes e maior profundidade interpretativa.

A utilização combinada desses referenciais permitiu maior rigor metodológico, possibilitando a identificação de categorias temáticas relacionadas ao manejo, ao confinamento e às percepções dos cinotécnicos. Dessa forma, a análise buscou não apenas descrever os dados, mas interpretá-los à luz do contexto institucional e das evidências científicas contemporâneas sobre comportamento e bem-estar animal.

O roteiro de entrevista utilizado na coleta de dados encontra-se disponível no Apêndice A, permitindo maior transparência metodológica e possibilidade de replicação do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O confinamento de cães em canis ainda é tratado de forma superficial dentro da comunidade científica. Alguns estudos consolidados levantam inquietações e propõem novas perspectivas para futuras pesquisas.

Nesta seção, será proposta a análise dos dados coletados, em diálogo com estudos já estabelecidos. Essa análise visa enriquecer a discussão, fomentando novas possibilidades para investigações futuras.

Os achados desta pesquisa dialogam com a literatura internacional sobre bem-estar de cães de trabalho, que aponta o confinamento prolongado como um dos principais fatores de estresse crônico (Haverbeke et al., 2008; Rooney et al., 2016). Estudos conduzidos com cães militares e policiais demonstraram que a restrição ambiental está associada a alterações fisiológicas, como aumento de cortisol, e comportamentais, incluindo agressividade e redução da capacidade cognitiva (Beerda et al., 1999; Cobb et al., 2015).

No contexto de cães de busca e salvamento, pesquisas realizadas nos Estados Unidos e na Europa indicam que cães submetidos a rotinas enriquecidas, com maior interação social e estímulos ambientais, apresentam melhor desempenho operacional e menor incidência de comportamentos problemáticos (Lit et al., 2011; Fugazza et al., 2018). Esses resultados reforçam a necessidade de revisão das práticas institucionais baseadas exclusivamente em confinamento.

Além disso, as diretrizes da WOA (2023) enfatizam que o bem-estar de animais de trabalho deve incluir liberdade para expressar comportamentos naturais, adequada interação social e estímulos físicos e mentais. A manutenção de cães em canis por longos períodos, sem tais condições, pode ser considerada incompatível com padrões internacionais de bem-estar animal.

Além dos aspectos comportamentais, estudos internacionais têm investigado os impactos fisiológicos e cognitivos do confinamento em cães. Rooney, Gaines e Bradshaw (2007) demonstraram que cães submetidos ao ambiente de canil apresentaram aumento significativo de glicocorticoides, indicando resposta de estresse, embora a habituação prévia possa mitigar parcialmente esses efeitos.

Complementarmente, Titulaer et al. (2013), em estudo comparativo entre cães mantidos em curto e longo período de confinamento, identificaram prejuízos não apenas comportamentais, mas também cognitivos e fisiológicos nos animais submetidos ao confinamento prolongado. Os autores destacam que a restrição ambiental impacta diretamente a capacidade de adaptação e processamento de estímulos, fatores essenciais para cães de trabalho.

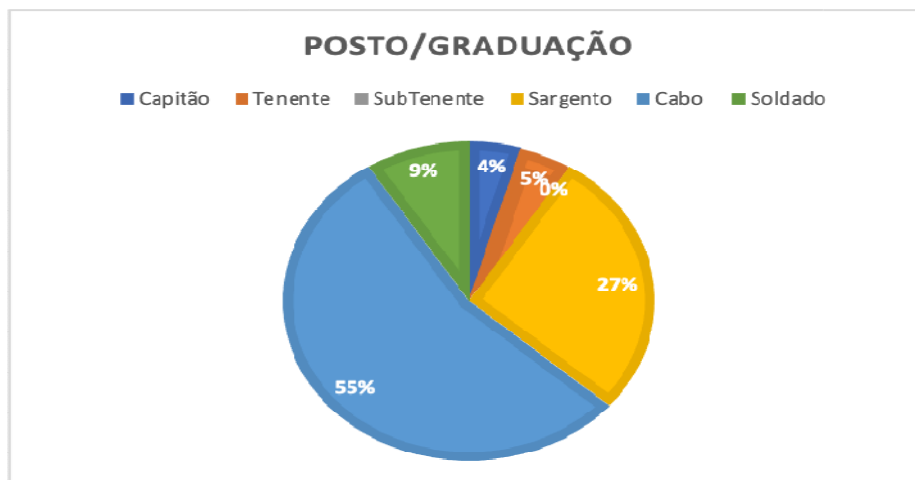
Essas evidências reforçam que o confinamento não deve ser analisado apenas sob a ótica comportamental, mas também como um fator de impacto sistêmico no organismo dos cães, afetando diretamente sua eficiência operacional e qualidade de vida.

O questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte tinha como objetivo traçar o perfil do cinotécnico que atua nos canis do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. A segunda parte buscou compreender o entendimento e as práticas dos cinotécnicos em relação ao tema.

O questionário foi composto por 20 questões, algumas das quais foram complementadas de acordo com as respostas. É importante destacar que, nesta fase do trabalho, será dada ênfase à qualidade e à profundidade das respostas, e não apenas ao quantitativo.

A primeira questão solicitava que o cinotécnico indicasse seu posto ou graduação.

Gráfico 1 - Distribuição dos cinotécnicos por posto/graduação (n = 22)



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com cinotécnicos do CBMMG (2023).

O gráfico 1 apresenta a caracterização geral dos cinotécnicos participantes da pesquisa, permitindo uma visão sintética do perfil profissional e da experiência dos militares envolvidos. Esses dados auxiliam na contextualização dos resultados apresentados nos gráficos subsequentes, contribuindo para uma interpretação mais robusta dos achados.

Percebeu-se que a grande maioria dos cinotécnicos alocados nos canis do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais são Cabos, correspondendo a 55% dos entrevistados. Esse percentual revela um perfil majoritariamente composto por Cabos e Sargentos, o que pode ser explicado pela quantidade de vagas destinadas a cada canil para esses postos. Compreende-se que o número de vagas é maior para Sargentos e Cabos, dado que ocupam funções operacionais na atividade de cinotécnico.

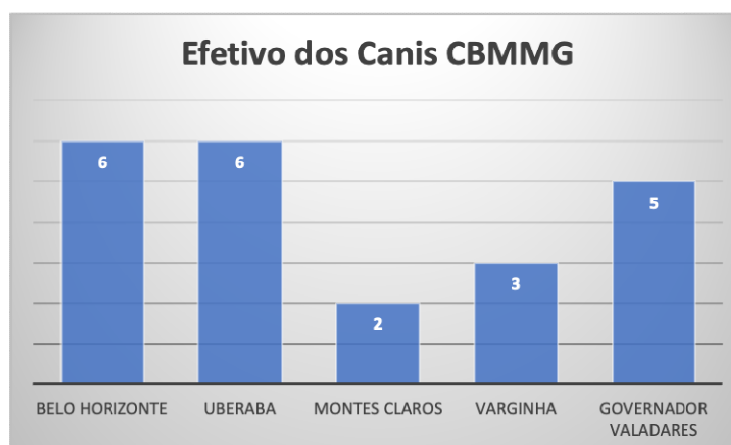
A segunda questão abordou o tempo de efetivo serviço dos cinotécnicos no Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais. A inclusão dessa indagação foi necessária para analisar se a experiência operacional dos militares que atuam

nos canis é equivalente àqueles que foram recentemente incorporados às fileiras da instituição.

Os resultados indicam um perfil de cinotécnico cuja carreira varia entre 6 e 15 anos de efetivo serviço. É relevante destacar que, atualmente, no Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, os militares devem desempenhar suas atividades por um período de 35 anos.

Conforme mencionado anteriormente na seção de Metodologia, o Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais conta atualmente com cinco canis operacionais. A terceira questão investigou a alocação de cada cinotécnico dentro desses canis.

Gráfico 2 - Distribuição dos cinotécnicos por unidade operacional (n = 22)



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com cinotécnicos do CBMMG (2023).

A maior parte do efetivo encontrava-se nas cidades de Belo Horizonte e Uberaba, seguida por Governador Valadares, Varginha e Montes Claros. Vale ressaltar que, devido à natureza voluntária da pesquisa, houve militares que optaram por não responder ao questionário. Portanto, os valores apresentados não representaram o quantitativo total do efetivo de cada canil.

Um dos desafios enfrentados pelas pesquisas atuais foi a dificuldade em trabalhar com dados que representassem a totalidade, o que poderia fornecer um diagnóstico mais preciso e próximo do ideal.

Outro aspecto relevante abordado no questionário referia-se à "experiência", associada ao tempo de serviço na unidade canina e à condução de cães. As questões levantadas revelaram que o perfil predominante dos cinotécnicos nos canis do CBMMG era de 1 a 4 anos de atuação na unidade canina, com a condução de 1 ou 2 cães nesse período. Além disso, 9 dos 22 entrevistados relataram já ter "descarregado" algum cão, o que refletiu um padrão de rotatividade de militares nessa função.

Questionou-se aos participantes se, naquele momento, conduziam algum cão em sua unidade canina; 17 responderam afirmativamente, enquanto 5 declararam que não. Destacou-se que a formação contínua dos cinotécnicos incluía o acompanhamento de outro militar na condução de um cão, permitindo que o formando adquirisse compreensão sobre as atividades e métodos mais adequados ao seu aprendizado.

Um ponto intrigante da pesquisa, que se constituiu como objeto de estudo, foi o entendimento dos cinotécnicos sobre o estresse decorrente do confinamento. Como mencionado anteriormente, essa parte do estudo visou integrar os dados coletados com pesquisas já consolidadas, que serviram de base para a presente investigação. O estudo de Machado, Montanha e Silva (2018) sobre o confinamento de cães no canil central da Polícia Federal, em Brasília/DF, demonstrou que o confinamento em caixas, canis ou gaiolas gerava efeitos negativos para a atividade de detecção. Segundo os autores, um dos principais fatores que influenciavam a fisiologia comportamental e olfativa dos cães era o estresse ambiental e fisiológico. Eles apontaram que cães utilizados pela polícia ou bombeiros enfrentavam situações estressoras recorrentes durante suas atividades de detecção, tais como confinamento

prolongado, transporte terrestre e aéreo, entre outras que alteravam a rotina natural da espécie.

Machado, Montanha e Silva (2018) concluíram que o confinamento apresentou particularidades nas buscas, que muitas vezes passavam despercebidas aos olhos dos cinotécnicos devido à falta de especialização ou atualização no tema. Uma das principais contribuições da pesquisa foi a demonstração da influência do confinamento na própria atividade de busca. De acordo com os autores, o cão, após longos períodos em espaços restritos, utilizava o tempo de busca como uma forma de promover bem-estar e equilíbrio. Esse comportamento resultava em uma busca mais prolongada, pois o animal se dedicava à atividade como uma maneira de aliviar o estresse e estabilizar seu equilíbrio emocional. O confinamento causava desequilíbrio e ansiedade ao cão, e, quando este era colocado em campo, seja em buscas de drogas ou de pessoas desaparecidas, o tempo para atingir a estabilidade emocional poderia aumentar significativamente o tempo da operação.

Outro fator revelado pelas pesquisas foi o aumento da agressividade nos cães devido à falta de manejo adequado. Soares, Telhado e Paixão (2013) foram enfáticos ao apresentarem seu estudo sobre a relação entre a falta de manejo apropriado por parte dos proprietários de cães e o aumento da agressividade. O estudo buscou correlacionar o mau manejo com a manifestação dessa agressividade, evidenciando que diversos fatores contribuíam para o desenvolvimento desse comportamento, entre os quais destacavam-se o manejo inadequado, a falta de cultura canina por parte dos proprietários e a relação de competição entre os cães.

Dentro da perspectiva da ausência de cultura canina na maioria da população que possui cães, os dados obtidos no questionário aplicado nesta pesquisa indicaram que, dos 17 militares que atualmente conduziam cães, 88% preferiam mantê-los nos canis institucionais. Esses resultados levantaram

preocupações em relação ao bem-estar dos cães e à sua efetividade nas atividades de busca, resgate e salvamento.

Entretanto, é importante salientar que esses dados não podem ser generalizados e atribuídos exclusivamente à falta de cultura canina. Existem outros fatores que ainda permeavam o cenário dos canis no Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, incluindo o desconhecimento acerca dos instintos naturais dos cães. Entre os diversos fatores, destacaram-se a falta de regulamentação institucional que autorizasse o militar a levar o cão para sua residência, a necessidade de implementação de planos de treinamento que promovessem o bem-estar dos cães, como socialização e enriquecimento ambiental, e o entendimento institucional de que as estruturas atuais dos canis eram prejudiciais aos animais.

Gráfico 3 - Locais de permanência de cães operacionais (n = 22)



Fonte: Elaborado pelos autores, considerando três categorias: residência do cinotécnico, canil da unidade e alternância entre ambos, com base em dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com cinotécnicos do CBMMG (2023).

Outro ponto importante discutido no questionário foi o entendimento dos militares sobre o estresse causado pelo confinamento. É interessante observar que a maioria dos militares afirmou compreender o tema, no entanto, continuou

a manter os cães confinados nos canis e revelou já ter presenciado o descarte de algum cão na unidade relacionado ao estresse por confinamento.

Os dados do questionário indicaram que 90% dos entrevistados eram a favor da estrutura atual dos canis para a manutenção dos cães. Essa informação correlacionou-se com os comportamentos apresentados pelos animais. O mais intrigante foi o entendimento que os militares expressaram ao mencionar que, em suas unidades, alguns cães apresentavam sinais de agressividade resultantes do estresse por confinamento. Esse dado é significativo, pois, para que haja a devida mudança na cultura canina dentro dos canis institucionais, seja nas Polícias ou nos Corpos de Bombeiros Militar, é fundamental reconhecer a existência do problema relacionado ao estresse por confinamento e como ele gerava despesas com correções, seja comportamentais, seja por meio de medicamentos, ou ainda, pelo descarte dos cães considerados incompatíveis para a atividade.

Um dos maiores desafios na superação da forma de condicionamento e manejo dos cães, tanto dos Policiais quanto dos Corpos de Bombeiros Militares, foi a mudança de paradigmas já consolidados na prática dos cinotécnicos. O presente estudo indicou que, mesmo cientes dos malefícios associados ao confinamento excessivo dos cães em canis, caixas de transporte ou gaiolas de viatura, os militares continuaram a manter os costumes erroneamente consolidados. Reconheceu-se que os canis deveriam adotar uma seleção rigorosa dos militares que atuavam nas unidades, como forma de buscar inovação e eficiência na formação e condução dos cães.

Para ilustrar essa preocupação com o tema, Neto (2022), em seu estudo sobre o trabalho animal nos canis da polícia e dos bombeiros, destacou a extrema importância de que o cinotécnico possuísse um conhecimento multidisciplinar que envolvesse as áreas de canicultura, veterinária, cinotecnia, cinofilia, comportamento animal e os trabalhos constitucionais da sua instituição. A preocupação expressa por esse autor serviu de base para

diversas mudanças que poderiam se tornar pilares da nova concepção de tropa a ser empregada nos canis. O empirismo sem um conhecimento técnico científico deveria ser substituído por formações mais qualificadas para os cinotécnicos.

A manutenção de práticas institucionais baseadas no confinamento prolongado, mesmo diante do reconhecimento de seus efeitos negativos pelos próprios cinotécnicos, pode ser interpretada à luz da alegoria da caverna de Platão (PLATÃO, 380 a.C.). De modo análogo, os indivíduos descritos pelo autor permanecem condicionados a uma realidade limitada, enquanto os dados desta pesquisa evidenciam que os militares, embora conscientes dos prejuízos do confinamento, continuam reproduzindo práticas historicamente consolidadas.

Esse fenômeno pode ser compreendido como um processo de inércia institucional, no qual o conhecimento técnico-científico não é suficiente, por si só, para promover mudanças estruturais. A permanência dessas práticas indica que a transformação depende não apenas do acesso à informação, mas também de mudanças culturais, normativas e operacionais no âmbito das corporações.

Dessa forma, os achados empíricos desta pesquisa reforçam que a superação desse paradigma exige um movimento ativo de ruptura com modelos tradicionais, alinhando-se às evidências científicas contemporâneas e às diretrizes internacionais de bem-estar animal.

3.1 Implicações práticas para o manejo institucional

Com base nos achados desta pesquisa e na literatura científica analisada, propõem-se as seguintes diretrizes aplicáveis às corporações que utilizam cães de trabalho, especialmente no contexto do Corpo de Bombeiros Militar:

- **Reduzir o confinamento prolongado:** implementar rotinas que priorizem a permanência dos cães fora dos canis, com maior tempo em ambientes abertos ou em convivência com seus condutores, respeitando suas necessidades etológicas.
- **Estimular a convivência com o condutor:** sempre que possível, permitir que o animal permaneça com o militar fora do ambiente institucional, fortalecendo o vínculo, a estabilidade emocional e o desempenho operacional.
- **Promover enriquecimento ambiental sistemático:** inserir protocolos obrigatórios nos canis, incluindo estímulos físicos, cognitivos e sociais, conforme diretrizes internacionais de bem-estar animal (WOAH, 2023).
- **Fomentar a capacitação contínua dos cinotécnicos:** desenvolver programas de formação baseados em evidências científicas atualizadas sobre comportamento, fisiologia e bem-estar de cães de trabalho.
- **Revisar diretrizes institucionais:** atualizar normas internas que ainda priorizam modelos tradicionais de confinamento, incorporando práticas alinhadas ao bem-estar animal e à eficiência operacional.
- **Implementar monitoramento comportamental e fisiológico:** realizar avaliações periódicas dos cães, incluindo indicadores de estresse, desempenho e comportamento, possibilitando intervenções precoces.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos e apresentados na presente pesquisa, pode-se concluir que as inovações foram existentes e palpáveis para aqueles que buscaram constantemente a capacitação. Não se tratou de uma fonte fechada, com acesso restrito. Constatou-se que o motor da mudança foi a inquietude do indivíduo, que, ciente da incompletude dos conhecimentos já adquiridos, buscou especialização e qualificação por meio de cursos e leituras sobre o tema.

Os resultados analisados indicaram que o efetivo dos canis do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais estava ciente dos malefícios associados ao excesso de confinamento dos cães em canis, caixas de transporte e gaiolas de viaturas. No entanto, ficou evidente que, culturalmente, um modelo de manejo e condicionamento já estava consolidado em cada unidade. Esse modelo foi construído ao longo do tempo, fundamentado no empirismo, sem embasamento científico e técnico.

Apesar disso, observou-se que a tropa buscou entendimento sobre o assunto, demonstrando conhecimento ao indicar quando os cães apresentaram problemas comportamentais resultantes do confinamento excessivo, como a baixa efetividade nas atividades e sinais de agressividade.

Sob uma perspectiva filosófica, a permanência das práticas de confinamento pode ser compreendida à luz da alegoria da caverna de Platão, na qual indivíduos permanecem presos a uma realidade limitada, baseada em sombras e percepções condicionadas, sem questionar novas possibilidades. No contexto dos canis institucionais, essa analogia representa a perpetuação de práticas tradicionais que, embora reconhecidamente prejudiciais, continuam sendo reproduzidas por inércia cultural e estrutural.

A partir dos dados obtidos e das evidências científicas contemporâneas, torna-se evidente a necessidade de ruptura com esse paradigma. Assim como

na alegoria, a saída da “caverna” exige não apenas o acesso ao conhecimento, mas também a disposição para questionar estruturas consolidadas e implementar mudanças baseadas em evidências.

Dessa forma, este estudo não apenas identifica um problema estrutural, mas propõe uma reflexão crítica sobre a necessidade de evolução das práticas institucionais, alinhando-se aos princípios modernos de bem-estar animal e eficiência operacional.

É relevante destacar que a literatura sobre o tema ainda foi escassa e pouco elaborada, mesmo diante da significativa quantidade de acidentes e perdas de cães decorrentes do confinamento excessivo. Este estudo criou possibilidades para novas investigações e aprofundamentos na área de comportamento canino, enriquecendo a discussão em questão. O objetivo foi alcançado, buscando trabalhar os dados de forma integrada, sem uma abordagem quantificadora, e dialogando com autores que previamente se dedicaram ao tema, a fim de oferecer uma base sólida para o desenvolvimento da pesquisa.

A área canina merece o empenho de novos pesquisadores e colaboradores, pois a convivência com cães representa um aspecto significativo da atualidade, refletindo o quanto a humanidade está avançando ao lado desse ser.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semiestruturada aplicado aos cinotécnicos

O roteiro de entrevista foi elaborado com o objetivo de compreender as práticas de manejo, percepções sobre confinamento e possíveis impactos no comportamento dos cães utilizados em atividades de busca, resgate e salvamento.

As perguntas foram organizadas em dois eixos principais: perfil do cinotécnico e práticas de manejo.

Eixo 1 – Perfil do participante

1. Qual seu posto/graduação?
2. Há quanto tempo você está no Corpo de Bombeiros Militar de Minas

Gerais?

3. Há quanto tempo atua na atividade cinotécnica?
4. Quantos cães você já conduziu ao longo da sua atuação?
5. Atualmente, você conduz algum cão?

Eixo 2 – Manejo e percepção sobre confinamento

6. Onde os cães da sua unidade permanecem a maior parte do tempo?
7. Você considera que o ambiente de canil atende às necessidades dos cães? Por quê?

8. Você acredita que o confinamento pode gerar estresse nos cães?
9. Já observou comportamentos agressivos relacionados ao

confinamento?

10. Já houve descarte de cães na sua unidade? Se sim, quais foram os motivos?

11. Você considera possível manter o cão fora do canil (ex: com o condutor)?

12. Quais seriam as dificuldades para essa mudança?

13. Existe algum tipo de enriquecimento ambiental nos canis da sua unidade?

14. Você acredita que o modelo atual de manejo poderia ser melhorado? Como?

15. Na sua opinião, o confinamento influencia o desempenho operacional dos cães?

Observação metodológica

As entrevistas foram conduzidas de forma semiestruturada, permitindo que os participantes expandissem suas respostas e abordassem aspectos relevantes não previstos inicialmente no roteiro.

5. REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Gustavo. **Cãologia: biologia, comportamento e educação canina**. 2. Ed. – Caxias do Sul/RS: Virtua, 2022.

ALMEIDA, Maíra Lopes; ALMEIDA, Laerte Pereira de; BRAGA, Paula Fernanda de Sousa. **Aspectos psicológicos na interação homem-animal de estimação**. IX Encontro Interno e XIII Seminário de Iniciação Científica. Jan-2010.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei Nº 8.501, de 30 de novembro de 1992**. Dispõe sobre a utilização de cadáver não reclamado, para fins de estudo ou pesquisas científica e dá outras providências. Brasília, 1992.

CABRAL, Francisco Giugliano de Souza; SAVALLI Carine. **Sobre a relação humano-cão**. Psicologia USP, Volume 31, e190109, 2020.

CALDEIRA, Bruna Ranne Mendes. **Seleção de Cães para o Trabalho Policial**. Universidade Federal dos Vales do Jequirinhonha e Mucuri, Unaí, 2018.

COSTA, Jusciery Rodrigues Marques. **Utilização de cães como ferramenta alternativa para auxiliar nas buscas de cadáver em operações subaquáticas no Estado de Mato Grosso**. RHM - Vol 16, n 02 – jan/jun 2016.

DAILY MAIL. **The 9/11 rescue dogs: Portraits of the last surviving animals who scoured ground zero onde decade on.** Disponível em: <http://www.dailymail.co.uk/news/article-2033628/Surviving-9-11-rescue-dogs-scoured-Ground-Zero-bodies-commemmrated-decade-difficult-mission.html>

DARWIN, Chales. **On The Origin of species.** London, 1859.

FILHO, Flávio Marques da Silva Ayrosa. **Morfologia, ambiente e agressividade em cães domésticos (canis familiaris).** 2021. 69 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

FOGLE, Bruce. **Cães.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

FRANÇA, Genival Veloso. **Medicina Legal.** 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FREITAS, Rafael Aguiar de. **O Serviço de Utilização de Cães nas Atividades de Salvamento do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Ceará.** 2013. 34 f. Artigo Científico (Graduação). Curso de Administração. Centro Universitário Estácio. Fortaleza, 2013.

FUMAGALLI, Ronaldo. **Cães de cadáver: manual técnico para formação de cães especialistas em restos mortais.** Curitiba, SC: Camus, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HUNZIKER, Maria Helena Leite. **Afinal, o que é controle aversivo?** Acta comportamental. Vol. 19, pp. 9-19, 2011.

LAMARCK, Jean Baptiste Pierre Antoine. **Filosofia Zoológica.** São Paulo: Editora Unesp Digital, 2021.

LIMA, André Luiz Barbosa de. **A relação da agressividade canina com o medo.** Veterinária e Zootecnia. V. 30, 2023.

MACHADO, Lara Lúvia Munique; MONTANHA, Júlio César; SILVA, Sérgio Leme da. **Alterações comportamentais e fisiológicas em cães detectores sob influência do estresse de confinamento.** PUBVET, v. 12, a101, p.1-9, jun-2018.

MARTINS, Cláudia de Moraes. **Agressividade em cães.** 25 páginas. Monografia (Faculdade de Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MINAS GERAIS. **Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais.** Instrução Técnica Operacional 03: Diretrizes para o emprego operacional de cães no CBMMG. Belo Horizonte: CBMMG, 2015.

MINAS GERAIS, **Lei Complementar Estadual nº 54, de 13Dez99** - Organização Básica do CBMMG.

NERIS, Thaís Eliza; RIBEIRO, Taíse Eduarda; BERTIPAGLIA, Tássia Souza; GOMES, Fábio José. **Agressividade Canina e a testosterona fisiológica.** SIEPE – Ciência e Inovação: desafios e perspectivas para o futuro. 2019.

NETO, Edi Alves de Oliveira. **Trabalho animal em canis da polícia e dos bombeiros: apontamentos iniciais a partir da sociologia do trabalho.** Revista Ensembles. Ano 9, n. 16, p. 47-68, 2022.

NOTOMI, Marcia Kikuyo; ARAÚJO, Evilly da Silva; SILVA, Leília Andrea Santos da; BARROS, Shirley dos Santos. **Cães militares: características, habilidades e cuidados com a saúde.** REBESP, Goiânia, n. 1, v. 13, p.33-40, jan-2020.

ROSSI, Alexandre. **Comportamento canino – como entender, interpretar e influenciar o comportamento dos cães.** Revista Brasileira de Zootecnia, v. 37, p. 49-50, 2008.

SILVA, Danilo Pereira. **Canis Familiaris: Aspectos da domesticação (origem, conceitos e hipóteses).** Monografia – Universidade de Brasília – Brasília, 2011.

SOARES, Guilherme Marques; TELHADO, João; PAIXÃO, Rita Leal. **Avaliação da influência do manejo na manifestação da agressividade do cão.** Revista Brasileira de Zootecnia, 15 (1, 2, 3): 195-202, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

BEERDA, B. et al. Chronic stress in dogs subjected to social and spatial restriction. *Physiology & Behavior*, v. 66, n. 2, p. 233–242, 1999.

CASEY, R. A. et al. Human-directed aggression in domestic dogs. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 152, p. 52–63, 2014.

COBB, M. L. et al. Working dog welfare: the human-animal bond and performance. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 2, p. 1–7, 2015.

FUGAZZA, C. ET AL. SOCIAL LEARNING IN DOG TRAINING: EFFICIENCY AND WELFARE IMPLICATIONS. *ANIMAL COGNITION*, V. 21, P. 1–12, 2018.

HAYERBEKE, A. et al. Training methods of military dog handlers and their effects on the team's performances. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 113, p. 110–122, 2008.

LIT, L. et al. Handler beliefs affect scent detection dog outcomes. *Animal Cognition*, v. 14, p. 387–394, 2011.

OVERALL, K. L. *Manual of Clinical Behavioral Medicine for Dogs and Cats.* Elsevier, 2013.

ROONEY, N. J.; CLARK, C. C. A.; CASEY, R. A. Minimizing fear and anxiety in working dogs. *Journal of Veterinary Behavior*, v. 16, p. 1–9, 2016.

WOAH (World Organisation for Animal Health). *Animal Welfare and Working Animals Guidelines.* Paris, 2023.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada.* São Paulo: Edições 70, 2016.

ROONEY, N. J.; GAINES, S. A.; BRADSHAW, J. W. S. Behavioural and glucocorticoid responses of dogs (*Canis familiaris*) to kennelling. *Physiology & Behavior*, v. 92, n. 5, p. 847–854, 2007.

TITULAER, M. et al. Cross sectional study comparing behavioural, cognitive and physiological indicators of welfare between short and long term kennelled domestic dogs. *Applied Animal Behaviour Science*, v. 147, p. 149–158, 2013.